

## FESTA DE NATAL NO INSTITUTO HIDROGRÁFICO

**NATAL** é tempo de Festa. Tempo de reunir os parentes mais próximos e partilhar com eles uma época que consegue sempre trazer um certo encantamento e ternura. É o ritual da troca de presentes que, apesar de estar rodeado de um consumismo exagerado, simboliza aquilo que não se consegue transmitir em palavras.

O Instituto Hidrográfico também partilhou com os seus funcionários esta época. Assim, no dia 19 de Dezembro foram as suas instalações, no Convento das Trinas, palco da Festa de Natal/97.

Sendo este o primeiro ano que permanece no IH como Director-Geral, o Vice-almirante José Torres Sobral não quis deixar de proporcionar aos funcionários do Instituto, quer militares, quer civis, não esquecendo os respectivos familiares em 1.º grau, um convívio que é cada vez mais raro hoje em dia, mas sempre tão salutar.

No sentido de levar este propósito a efeito, foi constituída uma Comissão de Festejos da Quadra Natalícia 97, da qual faziam parte:

- 1TEN João Agostinho Grácio Pedro dos Santos, da Direcção de dos Serviços de Apoio/Serviço Oficial e Coordenador da Comissão;
- Assessora Principal — Dr.ª Sara Loureiro de Almeida, da Direcção Técnica/Oceanografia;



— Dr.ª Maria do Rosário Pinheiro da Silva, da Direcção dos Serviços de Documentação/Assessoria em Divulgação e Imagem;

— Primeiro Oficial — Maria Avelina da Costa Mendes Rocha, da Direcção dos Serviços de Documentação/Secretaria;

— Segundo Oficial — Filomena de Fátima Gião Venâncio Gago Mocho, da Direcção dos Serviços Administrativos e Financeiros/Serviço de Controle de Gestão;

— Terceiro Oficial — Cristina Maria Pereira Martins Pinto Ribeiro, da Direcção dos Serviços de Documentação/Centro de Documentação e Informação;

— Escriturária-Dactilógrafa — Celeste Maria Fidalgo Fonseca Fernandes, da Direcção dos Serviços Administrativos e Financeiros/Secretaria.

*Fotografia conjunta dos elementos da Comissão de Festejos da Quadra Natalícia 97.*

*Da esquerda para a direita: 2OF Filomena, ED Celeste, 1TEN Santos, (o Pai Natal) 1OF Avelina, Ass. D.I. Rosário, ASSP Sara e 3OF Cristina.*

### Neste Número ...

- 2** • Condecorações no IH
- 3** • Reunião da Organização Hidrográfica Internacional
- Trabalhos da Divisão de Química e Poluição do Meio Marinho
- Apoio da Marinha à EXPO'98
- IH e IPCC organizam WORKSHOP «GDS Diferencial – Estação Permanente de Cascais»

- 4** • Festa de Natal no Instituto Hidrográfico
- 5** • Festa de Natal no Instituto Hidrográfico (cont.)
- 6** • Tabela de Marés
- 7** • Missão «Clima 97» a bordo do NRP «Almeida Carvalho»
- Missão de manutenção da rede maregráfica do IH
- Novas edições do Instituto Hidrográfico
- Notícias de Macau
- 8** • Visitas
- Gente cá da Casa
- Álbum de Recordações

## CONDECORAÇÕES NO IH

**R**ealizou-se no dia 19 de Dezembro de 1997 no Gabinete do Director-Geral do IH, Vice-almirante José Torres Sobral, uma cerimónia para imposição das insígnias das condecorações, concedidas a funcionários do IH, nomeadamente:

### Medalha de Cruz Naval de 3.ª Classe:

Técnico Especialista Principal – Fernando José Carriho Vieira dos Santos;  
Técnico Especialista Principal – João Manuel Delgado de Matos Caldas;  
Técnico Especialista Principal – Manuel de Jesus Marreiros.

### Medalha de Cruz Naval de 4.ª Classe:

Encarregado – António Maria Luís;  
Operário Principal – José Manuel Freitas Peixoto;  
Auxiliar Técnico – Carlos Manuel Rodrigues Dias.

Foram convidados a comparecer nesta cerimónia os Directores e os Chefes de Serviço dos funcionários condecorados.

A Medalha de Cruz Naval é destinada a galardoar os militares, militarizados e civis que no âmbito técnico-profissional revelem elevada competência, extraordinário empenhamento e relevantes qualidades pessoais, contribuindo para a eficiência, prestígio e cumprimento da missão da Marinha.

Assim, estas condecorações significam um reconhecimento pelo trabalho e dedicação dos funcionários ao longo do trabalho que têm vindo a executar ao serviço do IH e da Marinha.

O **HIDROMAR** felicita-os e deseja-lhes um óptimo prosseguimento nas suas carreiras!



Leitura da Ordem do IH, que deu início à cerimónia.



Os Directores presentes na cerimónia.

Da esquerda para a direita: DF (CMG Monteiro Montes), DD (DR.ª M.ª Helena Roque), DT (CMG Medeiros Alves) e DA (CFR Soares Fernandes).

Os condecorados depois da entrega das medalhas. Da esquerda para a direita: AT Carlos Dias, OP José Manuel Peixoto, ENC António Maria Luís, TCEP Manuel de Jesus Marreiros, TCEP João Manuel Caldas e TCEP Fernando Santos.



# Hidromar

Boletim Informativo do Instituto Hidrográfico  
Marinha  
Ministério da Defesa Nacional

Rua das Trinas, 49 – 1200 LISBOA  
Telef. 395 51 19 – Fax 396 05 15

**TÍTULO** HIDROMAR – Boletim Informativo do Instituto Hidrográfico  
**NÚMERO** 22, 2.ª Série – Dezembro de 1997  
**PERIODICIDADE** Mensal  
**PAGINAÇÃO E IMPRESSÃO** Serviço de Artes Gráficas do Instituto Hidrográfico  
**TIRAGEM** 650 exemplares. Distribuição gratuita  
**DIRECÇÃO** Direcção dos Serviços de Documentação  
**COLABORARAM** CTEN Sousa Costa, CTEN Carlos Lemos, ASSP Leonor Martins, Rosário Pinheiro Silva, José Aguiar, Carlos Dias, J. Tavares (paginação)  
**DEPÓSITO LEGAL** 98579/96  
**ISSN** 0873-3856

## REUNIÃO DA ORGANIZAÇÃO HIDROGRÁFICA INTERNACIONAL

Durante o período de 13 a 18 de Dezembro, realizou-se mais uma reunião do grupo de trabalho, com o objectivo de ser discutida a problemática da «Planificação Estratégica da Organização Hidrográfica Internacional para o século XXI».

Esta reunião teve lugar no Principado do Mónaco e Portugal esteve representado pelo Instituto Hidrográfico (IHPT),

através do Director-Geral do IH, Vice-almirante José Torres Sobral, acompanhado do Chefe da Divisão de Cartografia do IH, CTEN Pinto de Abreu.

Um artigo mais detalhado sobre este assunto será publicado na próxima edição do HIDROMAR.

## TRABALHOS DA DIVISÃO DE QUÍMICA E POLUIÇÃO DO MEIO MARINHO

No âmbito da VIGILÂNCIA DA QUALIDADE DO MEIO MARINHO, a Divisão de Química e Poluição do Meio Marinho realizou no dia 10 de Dezembro de 1997, uma

colheita de amostras de água para análise dos vários parâmetros físico-químicos no Estuário do Tejo.

## APOIO DA MARINHA À EXPO'98

### EMBARQUE DO DR. MÁRIO SOARES NO NRP «AURIGA»

A EXPO'98, através do seu Departamento de Audiovisuais Tele Expo, vai produzir um vídeo que se destina a ser projectado aos Comissários dos Países Participantes; nesse vídeo consta um depoimento prestado pelo Dr. Mário Soares na sua qualidade de Presidente da Comissão Mundial dos Oceanos sobre o tema geral EXPO'98 — Os Oceanos. Um Património para o Futuro.

Foi intenção da EXPO'98 que o depoimento do Dr. Mário Soares fosse lido a bordo de um navio hidrográfico fundeado no Tejo em frente ao local da EXPO'98; para o efeito a Marinha empenhou o NRP «Auriga».

As filmagens decorreram durante a manhã do passado dia 19 de Dezembro de 1997. O Dr. Mário Soares embarcou na Doca de Marinha. A recebê-lo encontrava-se o Director-Geral

do Instituto Hidrográfico, Vice-almirante EH Torres Sobral e o Comandante do Agrupamento de Navios Hidrográficos, Capitão-de-fragata EH Alves Gaspar. Esteve presente apenas para cumprimentar o Dr. Mário Soares o Comissário da EXPO'98, Eng. Torres Campos. Embarcaram ainda a Dra. Maria Manuela Furtado da Tele-Expo e o Tenente-coronel Mendes Moreira das Relações Públicas da EXPO, para além da equipa técnica da EXPO.

No final das filmagens e durante o regresso do navio para a Doca de Marinha, a EXPO'98 fez entrega de lembranças a toda a guarnição do navio. O Dr. Mário Soares desembarcou à chegada, seguido da equipa da EXPO'98 e das restantes entidades.

CTEN SOUSA COSTA



Foto: EXPO'98/ANTÓNIO MARQUES

## IH e IPCC organizam WORKSHOP: «GPS Diferencial-Estação Permanente de Cascais»

Em 17 de Dezembro de 1997, nas instalações do Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC), realizou-se um *workshop* subordinado ao tema «GPS Diferencial – Estação Permanente de Cascais», organizado pelo Instituto Português de Cartografia e Cadastro (IPCC) e pelo Instituto Hidrográfico (IH).

Neste encontro foram abordados temas relacionados com o GPS Diferencial (DGPS), a distribuição do sinal GPS e a estação GPS permanente de Cascais. Apresentaram-se os ensaios e resultados do IPCC e do IH e falou-se sobre a possível expansão do sistema.

Foi também apresentada a situação de utilização do DGPS em Espanha, que está a ser liderada pelo Instituto Geográfico Nacional (IGN), utilizando um sistema «Rasant».

O *workshop* contou com intervenções de pessoal do IPCC, Eng.º Agria Torres, Eng.º Teixeira Pinto e Eng.ª Helena Ribeiro; do IH, CFR Ramos da Silva, CTEN Maia Pimentel, 1TEN Abílio Matias, e por fim um representante do IGN, Dr. Adolfo Dalda Mourón.

O convite à participação foi dirigido a várias entidades públicas e privadas, cuja actividade se relaciona com esta temática, nomeadamente administrações portuárias, institutos de investigação, faculdades, organismos militares, etc..

Registou-se um assinalável número de presenças – cerca de 70 – tendo as várias intervenções sido seguidas com muito interesse.

# FESTA DE NATAL NO INS

**A**s primeiras acções desenvolvidas no IH para a festa de Natal foram a montagem e enfeite das árvores de Natal, tanto nas instalações da Rua das Trinas, como nas Instalações Navais da Azinheira e também a ornamentação de corredores de ambas as instalações. Este trabalho foi feito aproveitando-se em grande parte o material de ornamentação existente no IH dos anos anteriores, adquirindo-se o que faltava. Comprou-se também um saquinho surpresa para ser entregue a cada criança pelo nosso Pai Natal.

A festa contou com uma afluência muito grande de pessoas — cerca de 350 funcionários do IH que trouxeram os seus filhos, à volta de 100 crianças de todas

as idades. Durante a manhã e enquanto os seus pais ainda se encontravam a trabalhar, assistiram a vários filmes de desenhos animados, ao que se seguiu um pequeno lanche e a distribuição das lembranças pelo Pai Natal.

O Pai Natal deste ano foi a D. Avelina Rocha que todos conhecem e que proporcionou às crianças um óptimo convívio durante toda a manhã.

Por volta das 13 horas, todos os funcionários foram buscar as suas crianças e participar no almoço-convívio, que teve lugar no refeitório do Instituto e no qual participaram, para além dos funcionários, o Director-Geral do IH e os Directores de todas as Direcções (DT, DF, DD e DA).



*O presépio do IH, que esteve exposto no átrio junto ao refeitório. Uma ideia da nossa colega Filomena Mocho que também fez parte da Comissão de Festejos.*



*A árvore de Natal do IH. Todos os anos se opta por uma decoração diferente, mas sempre muito imaginativa.*



*Como esta, eram várias as mesas que estavam dispostas no refeitório, no átrio anexo à cozinha, ao longo do corredor de acesso ao bar e no próprio bar (para as crianças).*

*Todo o trabalho de enfeite das mesas e de confecção do almoço de Natal foi da autoria do pessoal do Refeitório, cuja dedicação todos agradecemos e sem o qual a festa ficaria incompleta.*



Ninguém dispensa a presença do Pai Natal, muito menos os nossos marinheiros.



O Pai Natal do IH – a colega Avelina Rocha – a distribuir as lembranças aos seus novos amigos.

Pese embora os recursos financeiros disponibilizados pelo IH para a festa de Natal 97, o grupo que constituía a Comissão Organizadora teve duas frentes de preocupação, em que:

A primeira foi o bem-estar e harmonia dos funcionários do IH; e a segunda foi o bem-estar das crianças.

Para isso, foi feita a nomeação de um representante de cada Direcção, no sentido de assegurar a necessária colaboração às acções a desenvolver, pelo que houve uma dinâmica do pessoal distinguido para a Comissão.

No entanto esta necessidade do pessoal, levou a que este não pudesse por vezes corresponder às solicitações das suas direcções, pelo que se apresentam aqui as devidas desculpas pelos eventuais incómodos que podem ter sido provocados.

O COORDENADOR

## EXTRACTOS DE UM DIÁRIO

### DEZEMBRO 1988

#### Dia 26

São tantas as prendas que não sei o que dizer. Estou alegre! Mais, estou eufórico!

A camisola que me deu a tia é linda, e os sapatos!! Não podia ser melhor. O avô deu-me um jogo para o PC. É um simulador de voo 3D, com ruídos de todos os tipos. O Pai cumpriu e deu-me os discos dos Meta que eu queria.

#### Dia 27

Quase me esquecia de escrever no diário que a mana me deu. Passei o dia a jogar computador e a ouvir os discos que o Pai me deu.

#### Dia 31

Vou usar hoje a minha camisola nova! Vai ser baril!... o Carlos vai ter inveja ... mas o Manuel !...

#### Dia 1

A festa de ontem foi indescritível. Deram à Carla um monte de coisas, mas nada que se compare com a minha mochila nova.

#### Dia 2

Falei hoje com os meus colegas sobre irmos ao cinema ver o filme novo do Spielberg. Ouvi dizer que estava muito bem feito. Rasgaram-se-me as calças novas.

#### Dia 5

O Joaquim teve uma discussão com o primo por causa do futebol e estão zangados. Não sei se depois desta eles vão querer ir ao jogo, e eles fazem muita falta na equipa. Vou falar com eles. As camisolas que me deram no Natal desbotaram na lavagem.

#### Dia 10

Ganhámos o jogo e depois fomos todos para o jardim. Comprámos

sumos e estivemos na conversa até às tantas. Descobri que a Carla leu o livro sobre Lisboa e que tinha gostado das mesmas coisas que eu. A parte dos cinemas que desapareceram é interessante e ela sabia histórias de alguns. Gostei de falar com ela.

O jogo que o avô me deu no Natal já não corre no meu PC. Também não prestava.

#### Dia 20

A Maria acabou com o José. Espero que continuem amigos e que não deixem de fazer parte do grupo. Estas coisas às vezes são muito ...

Dei à minha irmã a colecção de discos que me deram no Natal. Estava cheio deles.

Rasgou-se a mochila.

### DEZEMBRO 1998

#### Dia 25

Encontrei este diário, e tentei lembrar-me do Natal em que mo tinham dado.

Não me lembro das roupas, nem mesmo de qual era a colecção de discos, mas lembro-me daquele jogo com os meus amigos, e de estar com eles depois.

Lembro-me também da noite desse Natal. Das histórias antigas da família. De nos sentarmos todos à mesa. E do jantar. Não muito do que se comeu, ou mesmo do aspecto que tinha a mesa. Mas lembro-me da conversa. De rir com os outros. Lembro-me do abraço que me deu o meu avô, e da alegria do meu Pai quando recebeu o desenho que a minha irmã fez na escola. Lembro-me da satisfação da minha mãe quando todos gabaram o arroz que tinha feito, com a receita que já era da mãe dela. Lembro-me do calor da sala. Lembro-me de estar feliz.

Lembro-me de que foi um bom Natal !

JOSÉ AGUIAR

# TABELA DE MARÉS \*

A **TABELA DE MARÉS** é uma publicação náutica do Instituto Hidrográfico, mas a sua origem vem já dos tempos em que ainda este Instituto não existia.

A sua primeira edição remonta ao ano de 1945 (referente ao ano de 1946), sendo nessa altura da responsabilidade da Direcção dos Serviços de Hidrografia, Navegação e Meteorologia Náutica.

Na elaboração destas primeiras tabelas foi utilizado o Previsor de Marés n.º 5 de Lord Kelvin, apresentado na fotografia. Este equipamento foi adquirido pelo Ministério da Marinha à casa construtora Kelvin, Bottomley & Baird, Lda., e é actualmente propriedade do Instituto Hidrográfico, funcionando apenas como peça de museu.

Nessa altura, a **TABELA DE MARÉS** era uma publicação com um formato um pouco mais pequeno do que actualmente, a sua apresentação gráfica também era bastante diferente e o aspecto que mais facilmente revela a sua evolução ao longo do tempo é o facto de no início ser constituída apenas por um volume que dizia respeito a: «alguns portos da metrópole, ilhas adjacentes e colónias portuguesas».

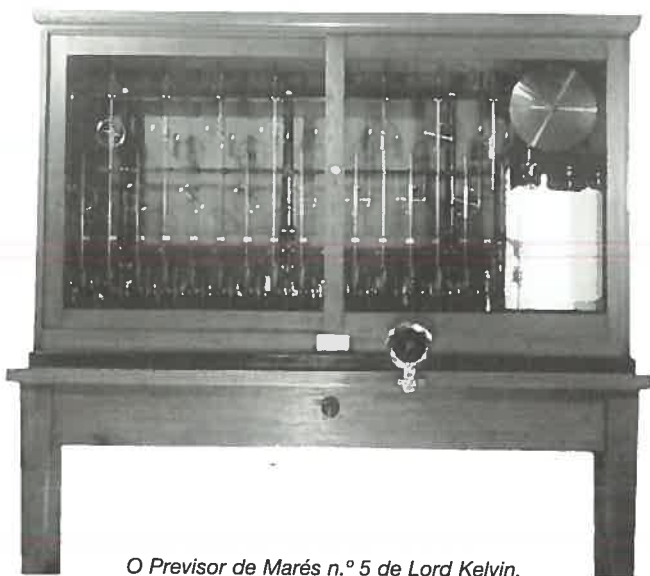
No entanto, durante os anos de 1976 e 1977, devido ao momento atribulado que se vivia entre Portugal e África, a **TABELA DE MARÉS** foi editada em 4 volumes. O Volume I dizia respeito às tabelas de marés dos Portos de Portugal, o Volume II aos Portos de Cabo Verde e Guiné-Bissau, o Volume III aos Portos de Angola e Ilhas de S. Tomé e Príncipe e o Volume IV tinha informações sobre os Portos de Moçambique.

A partir do ano de 1978, passou a ser constituída por 2 volumes – forma que mantém até hoje – sendo o Volume I referente aos Portos de Portugal e Macau e o Volume II aos Portos dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa.

Os volumes I e II da **TABELA DE MARÉS** para o ano de 1998 foram já colocados à venda no Depósito de Documentos e Instrumentos do IH.

**Mas o que é e para que serve esta publicação náutica do IH?**

Ao folhear o Volume I da **TABELA DE MARÉS**, o leitor depara-se logo com um capítulo de generalidades com explicações várias sobre o fenómeno da maré, os métodos usados nos cálculos efectuados e explicações sobre a forma de *interpol*ar entre preia-mar e baixa-mar. Convém referir que o termo *interpol*ar, significa a forma (que pode ser gráfica ou por meio de fórmulas) que permite por exemplo, calcular a altura da água em qualquer instante intermédio entre a preia-mar e a baixa-mar seguinte. Simples, não?



O Previsor de Marés n.º 5 de Lord Kelvin.

A **TABELA DE MARÉS** consta fundamentalmente de previsões de maré, com as seguintes informações:

- Previsões das horas e alturas de água das preia-mares e baixa-mares, para os principais portos de Portugal Continental (13), Arquipélago da Madeira (1), Arquipélago dos Açores (5) e também para Macau (1).
- Previsões de alturas horárias (previsões de maré, de hora a hora, apenas para 4 portos: Leixões, Cascais, Setúbal e Sines).

Este Volume I contém também uma Tabela de Concordâncias de Marés entre cada um dos portos principais e alguns locais mais próximos destes. As concordâncias consistem nas diferenças em tempo e altura de maré a aplicar aos valores das tabelas dos portos principais para obter a maré em cada um desses locais mais próximos.

A acrescentar a toda esta informação, há ainda uma Tabela de Elementos de Marés para os portos principais que contém além dos valores máximos e mínimos de alturas de maré que se prevêm ao longo do ano de 1998, mas também os valores médios de preia-mar e baixa-mar, quer em marés vivas, quer em marés mortas.

Estas alterações da maré são provocadas pela interacção entre o Sol e a Lua:

- Quando a Lua está em Quarto Minguante e Quarto Crescente, provoca as marés mortas, que ocorrem de 15 em 15 dias.
- Quando a Lua está em Lua Nova e Lua Cheia, provoca as marés vivas, que também ocorrem de 15 em 15 dias.

Na parte final da publicação, há ainda um Calendário e uma Tabela das fases da Lua com dados fornecidos pelo Observatório Astronómico de Lisboa.

Finalmente consta deste conjunto de informações, um Glossário de Termos, a propósito do qual acrescentamos alguns significados de termos técnicos utilizados neste texto e que poderão ajudar à sua melhor compreensão por parte dos leitores que não se encontram tão familiarizados com este tema das marés.

Quanto ao Volume II este é dedicado aos PALOP. Contém o mesmo tipo de informação que o Volume I, excepto as previsões de alturas horárias.

As previsões que este volume inclui, dizem respeito a um total de 21 portos pertencentes a estes 5 países: Cabo Verde (1), Guiné-Bissau (3), S. Tomé e Príncipe (2), Angola (4) e Moçambique (11).

\* Este artigo contou com a colaboração da ASSP Leonor Martins da Divisão de Oceanografia – Marés.

## GLOSSÁRIO

**Preia-Mar:** Altura de maré máxima registada após o período de enchente.

**Baixa-Mar:** Altura de maré mínima registada após o período de vazante.

**Maré:** É a subida e descida do nível das águas devida principalmente à atracção gravitacional exercida pelo Sol e pela Lua sobre a Terra, mas também a efeitos meteorológicos e sazonais de periodicidade mal definida.

**Marés-Mortas (ou Águas Mortas):** São as marés de amplitude mais reduzida que ocorrem próximo das situações de Quarto Crescente ou Quarto Minguante, quando as forças atractivas devidas ao Sol e à Lua se cancelam mutuamente.

**Marés-Vivas (ou Águas Vivas):** São as marés de maior amplitude que ocorrem próximo das situações de Lua Nova ou Lua Cheia, quando as forças atractivas devidas ao Sol e à Lua se reforçam mutuamente.

## MISSÃO «CLIMA 97» a bordo do NRP «ALMEIDA CARVALHO»

No âmbito das contribuições do Instituto Hidrográfico (IH) para os estudos dos oceanos, realizou-se a bordo do NRP «Almeida Carvalho», a missão «CLIMA 97» entre os dias 6 e 16 de Dezembro 1997. Foi uma missão oceanográfica que abrangeu a Costa Norte do país, entre o Porto e Caminha. Contou com a responsabilidade técnica do TS1 João Vitorino, da Divisão de Oceanografia do IH.

Esta missão inseriu-se no âmbito do Programa Europeu OMEX II (Ocean Margin Exchange), financiado pela União Europeia (Programa MAST III) e contou com a colaboração do Instituto de Investigação das Pescas e do Mar (IPIMAR), da Universidade do Algarve e da Universidade de Bordéus (França).

É um projecto que tem o objectivo de investigar os fluxos e processos biogeoquímicos através do bordo da plataforma continental europeia. Isto é, investigar quais são os processos físicos que fazem com que a matéria em suspensão (podendo conter entre outros produtos, resíduos tóxicos) seja transportada ao longo e através da margem continental do Atlântico NE. Para além disso, pretende-se inferir quais as regiões onde esta matéria se deposita e compreender como é exportada para o oceano profundo.

A missão «CLIMA 97» focalizou este conjunto de objectivos na região ao longo da costa norte de Portugal Continental, de modo a ajudar a compreender e caracterizar as águas

costeiras e oceânicas do território continental português nas vertentes física e geológica.

Para além disso, esta missão integrou uma série de missões e trabalhos realizados pelo IH e pela Marinha que visam caracterizar climatologicamente áreas oceânicas de interesse nacional.

No próximo número do **HIDROMAR** daremos conta dos resultados obtidos nesta missão.



Recolha do CTD com rosete no fim de uma estação

## MISSÃO DE MANUTENÇÃO DA REDE MAREGRÁFICA DO IH

Realizou-se nos dias 17 e 18 de Novembro de 1997, mais uma missão de manutenção da Rede Maregráfica do Instituto Hidrográfico, levada a cabo pelo grupo de campo da Secção de Marés da Divisão de Oceanografia do IH.

Desta vez, o alvo foi o marégrafo de Viana do Castelo, o qual apresentava anomalias de funcionamento após os temporais registados nos dias anteriores. Foi substituído o cabo do flutuador e efectuado um nivelamento de controle.

Os dados deste marégrafo terão um papel importante na caracterização das sobre-elevações devidas à variação do nível médio e aos efeitos meteorológicos, no âmbito de projectos de investigação científica nos quais o IH participa.

CTEN CARLOS LEMOS



Nivelamento do marégrafo

## NOVAS EDIÇÕES DO INSTITUTO HIDROGRÁFICO

Foi construída recentemente na Divisão de Cartografia a Carta Náutica Oficial N.º 36 – Peniche ao Cabo da Roca.

O IH publicou neste fim do ano de 1997, as edições actualizadas:

Dos documentos:

- RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 1996;
- PLANO QUINQUENAL.

E das publicações náuticas:

- Volumes I e II da TABELA DE MARÉS para 1998.

Estas edições do IH foram impressas no Serviço de Artes Gráficas e encontram-se à venda no Depósito de Documentos e Instrumentos do Instituto Hidrográfico.

## NOTÍCIAS DE MACAU

No ano de 1995/96 frequentou o curso de especialização em Hidrografia na Escola de Hidrografia e Oceanografia do IH um civil chinês de nome Lit Wai. Com certeza muitos se lembram dele, especialmente os seus colegas de turma e professores. De personalidade peculiar e amistosa deixou saudades e ânsia de notícias. Eis que recentemente estes desejos se satisfizeram com novidades do Oriente. Exerce funções na Divisão de Hidrografia e Dragagens da Capitania dos Portos de Macau, casou em Março último e continua queixoso da língua portuguesa (apenas a dificuldade de a escrever impede de mais frequentemente nos contactar). Mandou saudades e cumprimentos para todos os que conheceu, espe-

cialmente seus colegas, professores e instrutores. Para ele os desejos de felicidades e muita sorte!



# Visitas

## COMISSÃO DE FISCALIZAÇÃO DO INSTITUTO HIDROGRÁFICO

De acordo com o Despacho Conjunto n.º 479/97, de 28 de Outubro, do Ministro da Defesa Nacional e do Ministro das Finanças, foi constituída, com a composição a seguir indicada, a Comissão de Fiscalização, órgão do Instituto Hidrográfico, criado nos termos do Decreto-Lei n.º 264/95, de 12 de Outubro, que alterou o Decreto-Lei n.º 134/91, de 4 de Abril (Lei Orgânica do IH) e a quem compete a fiscalização contabilística e a emissão de parecer sobre o relatório e a conta de gerência financeira anuais deste Instituto:

Dr.ª Maria Amélia Valente, que preside;  
Contra-almirante AN Carlos Alberto Nunes Marques, vogal;  
Capitão-tenente AN Vítor José Dinis Melquiães, vogal.

A referida Comissão iniciou as suas actividades no dia 11 de Dezembro de 1997, tendo na altura sido recebida pelo Vice-almirante Director-Geral do Instituto. Depois de ter sido mostrado o vídeo sobre a estrutura e as actividades do IH, a Comissão fez uma visita às respectivas instalações.



Os elementos da comissão de Fiscalização, acompanhados pelo Director dos Serviços Administrativos e Financeiros, CMG Monteiro Montes, no Auditório do IH, assistindo ao vídeo das actividades do Instituto.

## VISITA AO IH DO 1.º CURSO GERAL NAVAL DE GUERRA

Efectou-se no passado dia 2 de Dezembro de 1997, uma visita de estudo do 1.º Curso Geral Naval de Guerra do Instituto Superior Naval de Guerra, constituído por 21 oficiais acompanhados pelo Director do Curso, CMG EMQ Aniceto Pinto.

Esta visita teve como principal objectivo o de proporcionar aos oficiais conhecimentos sobre aspectos como:

- Missão e quadro de actividades do IH;
  - Meios disponíveis (humanos, materiais e financeiros), bem como as suas possibilidades e limitações;
  - Áreas estruturais, nomeadamente a de planeamento e dos projectos em curso.
- Depois de receberem os cumprimentos do Director Financeiro, na ausência, por motivos de serviço, do Vice-almirante Director-Geral, a visita iniciou-se, como é usual, com a mostra do vídeo sobre as actividades do Instituto.

Seguiu-se um período de palestras, visando o primeiro as actividades e os meios humanos do IH, sob a responsabilidade da Direcção Técnica, Direcção dos Serviços de Apoio e Direcção dos Serviços de Documentação. O segundo período focou a estrutura e a actividade desenvolvida pela Direcção

dos Serviços Administrativos e Financeiros, essencialmente sobre os meios financeiros do IH e o seu sistema integrado de gestão.

Terminada a sessão, o curso iniciou o percurso da visita ao IH pela Divisão de Cartografia, seguindo depois para a Divisão de Oceanografia, onde lhes foram feitos breves briefings sobre as actividades aí desenvolvidas. Posto isto, foi conhecer o Centro de Documentação e Informação/Biblioteca, terminando aqui esta visita de estudo ao Instituto Hidrográfico.



Vista geral da audiência no momento da apresentação das palestras.

## Gente câ da Casa



O Encarregado Geral **AIRES MENDES** que exercia funções no Serviço de Artes Gráficas - Direcção dos Serviços de Documentação do IH, aposentou-se no passado dia 18 de Dezembro de 1997. Fica o nosso desejo de que aproveite o início de uma

nova etapa da sua vida.



Foram nomeadas Fiel de Depósito e Armazém, duas funcionárias novas que irão prestar serviço no IH. São elas **MARIA JOSÉ COSTA** e **ISABEL MARIA RODRIGUES GASPAR TOMÁS GOUVEIA** e foram



recebidas no dia 29 de Dezembro de 1997.

O **HIDROMAR** deseja que a sua estadia no IH seja cheia de sucesso.



## Álbum de Recordações...

Tal como no anterior, recordamos neste número do **HIDROMAR**, o pessoal (desta vez na sua maioria masculino) do Serviço de Artes Gráficas dos tempos já idos em que o IH ainda se encontrava instalado no Ministério,

antes do incêndio.

Como foi referido, datam estas fotografias de 1968 e recordam pessoas que ainda prestam serviço no Instituto, e outras que, ou já não trabalham no IH ou então já faleceram. É esta o nosso agradecimento dos anos passados nesta casa.

Em cima: Carlos, José Júlio; na segunda fila: Octávio, Vilas, Veiga, Monteiro, Roque, Hipólito, Manuel Ramos, Cajana, Lopes, Samuel, Jorge; em baixo: José Luís, Alberto, Peixoto.

(Foto cedida pela OPR MANUELA BONITO)

